

Mostra de Projetos 2011

"Educação prisional na Penitenciária Industrial de Guarapuava -
PIG: Da prisão que pune à privação que educa."

Mostra Local de: Guarapuava

Categoria do projeto: Projetos finalizados.

Faculdade Guarapuava

Cidade: Guarapuava

Contato: (42)3621-7000 / diretoriageral@unigua.edu.br

Autor(es): Letícia Larsson.

Equipe: Letícia Larsson - Acadêmica do Curso de Ciências Sociais;

Profª Ms. Cerize Nascimento Gomes - Coordenadora do Curso de Ciências Sociais;

Prof.Daniel Tille Gaertner - Advogado orientador do Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Guarapuava.

Parceria: Penitenciária Industrial de Guarapuava - PIG
Faculdade de Guarapuava
Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Guarapuava.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

2 - Educação básica para todos;

8 - Todos trabalhando pelo desenvolvimento.

RESUMO

O projeto traça uma perspectiva histórica do sistema penitenciário no Brasil, aborda a questão prisional enquanto instrumento de punição e realiza um estudo de caso sobre a metodologia de educação aplicada na Penitenciária Industrial de Guarapuava. O objetivo é evidenciar a importância da educação enquanto instrumento de reabilitação e reinserção social dos apenados.

Palavras-chave: Punição. Prisão. Sistema Penitenciário. Educação. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada, partiu do pressuposto que durante o cumprimento da pena os detentos não têm oportunidade de trabalhar nem de estudar. Com isso, a preocupação é que os ex detentos voltem a cometer os mesmos delitos passados e até mesmo piores, por consequência da falta de oportunidades e porque não encontram saída para sustentar suas famílias. Dessa forma, verificou-se a existência de leis que determinam a abertura de salas de aula dentro da penitenciária. Esse sistema foi adotado como medida preventiva e qualitativa, para oferecer educação aos presos e atualizá-los enquanto estão detidos. Essa ação refletiria no índice de analfabetismo no país uma vez que, segundo o PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2009 o Brasil atingia uma porcentagem de 9,7% de analfabetos, ou seja um total de 14,1 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever. Com a implantação do programa de Educação de Jovens e Adultos - EJA, pretende-se alterar significativamente estas estatísticas. Quando a EJA é levada para dentro da penitenciária oportuniza uma educação que pode reintegrar os infratores. Através da implantação da educação no ambiente prisional objetiva-se permitir aos detentos uma nova perspectiva de vida. Nesse sentido, realizou-se o desenvolvimento deste projeto junto à Penitenciária Industrial de Guarapuava.

1. JUSTIFICATIVA

O presente estudo trata sobre a importância da educação nos ambientes prisionais, bem como a estrutura e organização da educação em algumas instituições penais do Brasil como a PIG – Penitenciária Industrial de Guarapuava, que tem sido referenciada como modelo para as demais existentes no país. Aborda também as diretrizes educacionais prisionais bem como a implantação destas no ambiente prisional visando eliminar, ou pelo menos minimizar o número dos excluídos que fazem parte do contexto prisional, por meio da educação objetivando-se a socialização dos internos. Relata brevemente o histórico sobre o surgimento das primeiras prisões, bem como seu funcionamento e sua organização. Analisa-se o nível de escolaridade dos presos e o processo de implantação da educação no ambiente prisional. Apresenta-se o resultado de um questionário sobre educação e trabalho realizado junto aos internos da PIG. Concluindo com algumas considerações sobre o modelo prisional que apenas priva e pune e do modelo que priva e educa ou reeduca.

2. OBJETIVO GERAL

Formar grupos de estudos e de pesquisa com alunos dos Cursos de Ciências Sociais e de Direito da Faculdade Guarapuava para dar continuidade ao projeto de acompanhamento e de desenvolvimento da metodologia de educação que os apenados tem acesso na Penitenciária Industrial de Guarapuava.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Construir uma perspectiva histórica sobre o sistema prisional brasileiro.
2. Analisar os índices de reinserção social dos sistemas meramente punitivos.
3. Verificar as formas pelas quais a educação concedida aos apenados da Penitenciária Industrial de Guarapuava permite a sua reinserção e inclusão social.
4. Estimular a formação de grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos, bem como ampliar parcerias em torno deste projeto..

4. METODOLOGIA

A estudante realizou pesquisa bibliográfica com referências pertinentes ao projeto e promoveu também pesquisa de campo, participando de aulas na Penitenciária Industrial de Guarapuava, realizando entrevistas e questionários que foram anotados e aproveitados na conclusão da sua pesquisa.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

A aluna apresentou o resultado de sua pesquisa em eventos acadêmicos e científicos realizados em Instituições de Ensino Superior. A coordenação do Curso de Ciências Sociais considera que o sucesso do trabalho pode ser avaliada diante da necessidade de formação de novos grupos de estudos e de pesquisa, bem como da possibilidade de ampliação das parcerias em torno do projeto.

6. VOLUNTÁRIOS

A Instituição pretende envolver estudantes do Curso de Ciências Sociais e de Direito da Faculdade Guarapuava, que a partir do projeto em questão, possam atuar como voluntários junto à Penitenciária Industrial de Guarapuava, principalmente no desenvolvimento de programas sociais e de cunho educativo como palestras, seminários, acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem, entre outros.

7. CRONOGRAMA

A autora do projeto desenvolveu pesquisa bibliográfica durante um ano e nesse tempo visitou a Penitenciária Industrial de Guarapuava - PIG, regularmente para o desenvolvimento do presente trabalho. Graduada em Pedagogia, assim que entrou no Curso de Ciências Sociais da Faculdade Guarapuava, apresentou seu projeto à coordenação que houve por bem encampá-lo e ampliá-lo.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

A visão que muitas pessoas têm a respeito das prisões é de que são lugares mal cuidados, sujos, compostos por violência e humilhação. Na antiguidade esses modelos de prisões eram assustadores, o modo de aplicar a pena aos condenados era através de muita violência, onde os aprisionados eram mortos em plena rua, diante do divertimento da sociedade. Durante essa época não havia um sistema de ressocialização dos presos, eles pagavam pelos seus atos apenas com a privação de sua liberdade, e conforme seu crime pagava com a vida. Com o passar dos anos novas medidas foram sendo formuladas, com o propósito de reeducar os presos para a sociedade, medidas essas por meio da educação, que foram implantadas dentro de algumas penitenciárias. Não podemos esquecer de que os presos quando privados de liberdade, não deixam de ser humanos, e que também tem direitos e deveres a cumprir. Seu dever é pagar pelos seus atos, e um dos direitos que lhe é oferecido é a educação, ela é um direito garantido em várias leis, inclusive assim cumprindo as determinações da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Dando uma segunda oportunidade a quem está privado de liberdade. O objetivo deste trabalho foi perceber a importância da educação escolar nos ambientes prisionais, conclui-se através de pesquisas bibliográficas referentes ao tema, e pelo relato de um questionário aplicado aos educandos internos da PIG – Penitenciária Industrial de Guarapuava, com perguntas referentes a importância da educação, e como um dos fatores primordiais para dar igualdade de oportunidades aos internos, oferecendo aos mesmos condições para a reconstrução de sua identidade. A oferta da educação no ambiente prisional é muito importante, visto que a população carcerária é composta por indivíduos com baixo grau de escolaridade, a educação é de um caráter transformador e oportunizá-la dentro do ambiente prisional é dar uma segunda chance àqueles que no momento estão privados de liberdade, podendo mudar suas vidas para melhor, abrindo novos caminhos para quando em liberdade. Percebeu-se pelas pesquisas e questionários o diferencial de uma penitenciária que se preocupa com a ressocialização de seus internos, oferecendo a eles novos conhecimentos por meio da educação e da qualificação profissional, oferecida por cursos profissionalizantes, preparando-os para a inserção social.

9. ORÇAMENTO

O projeto não apresentou custos até o presente momento, sendo resultado de pesquisa acadêmica individual com apoio das instituições envolvidas. A formação de novos grupos de estudos e de pesquisa, poderá resultar em projetos coletivos com orçamentos próprios das entidades parceiras, no caso a Faculdade Guarapuava, a Penitenciária Industrial de Guarapuava e o Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Guarapuava.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta de educação no ambiente prisional, acaba proporcionando aos internos uma visão diferente do que tinham antes, acreditam que é através do estudo que irão conseguir um trabalho melhor, se tornando uma pessoa mais capacitada, e tendo as mesmas qualificações de outras pessoas podendo assim disputar uma vaga no mercado de trabalho com os demais. Para Onofre (p. 8) "a educação é uma ferramenta adequada para o processo formativo, no sentido de produzir mudanças de atitudes e contribuir para a integração social". Dentro da sala de aula os internos dialogam com o professor, exercitando sua auto-estima, pois além do professor ele interage com o mundo através dos livros, libertando sua imaginação das coisas ruins. É importante acreditarmos que as pessoas se arrependem de seus erros e que podem mudar, tentando refazer sua história. Mas para que isso ocorra à essas pessoas que estão atrás das grades, primeiramente merecem um voto de confiança, o qual poderá ser dado pelo professor que acredita nessa mudança. Mudança essa por intermédio da educação que vem exercendo um papel poderoso no resgate da dignidade dos apenados e de sua reinserção social.

REFERÊNCIAS

CANTO, Dilton Ávila. Regime inicial de cumprimento da pena reclusiva ao reincidente. Revista: Jus Navigandi, Teresina, ano 4, n. 35, 1 out. 1999. Disponível em: <<http://jus.uol.com.br/revista/texto/1099> > Acesso em: 07 de jul. 2010

CORRÊA, Carlos. Empresa administra presídio-modelo: Jornal Zero Hora, Porto Alegre, 3 fev. 2002. Disponível em: <<http://www.policiaeseguranca.com.br/empresa.htm>> Acesso em: 03 de jun. 2010.

FERNANDES, NELITO. Privatizar Resolve?: Os presídios privados podem ser uma boa solução para a falta de vaga nas cadeias. Mas atenção - apenas isso não detém o crime. Revista Época, ed. 464, p. 61, set. 2008.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

FREIRE, Paulo. A educação como prática da liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. Metodologia do trabalho acadêmico. São Paulo: Alínea, 2003.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. As políticas de Educação para o Sistema Penitenciário. In: ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (Org.) Educação Escolar entre as grades. São Paulo: Edufscar, 2007 . p. 29 – 50.

LIMA, Suzann Flávia Cordeiro de. Arquitetura penitenciária: a evolução do espaço inimigo. Revista Vitruvius. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.059/480>> Acesso em: 05 mar. 2010.

LIMA, Regina Campos; PIRES, Sandra Regina de Abreu. Um Panorama sobre o Sistema Penitenciário Paranaense. Revista: Sociologia Jurídica. Disponível em: <<http://www.sociologiajuridica.net.br/numero-3/179-um-panorama-sobre-o-sistema-penitenciario-paranaense>> Acesso em: 03 de jun. 2010

MISCIASCI, Elizabeth. A primeira prisão e como surgiram os presídios. Revista Zap. Disponível em: <http://www.eunanet.net/beth/news/topicos/nasce_os_presidios.htm> Acesso em 02

abr.

2010.

OLIVEIRA, Odete Maria de. *Prisão: um Paradoxo Social*. Florianópolis: UFSC, 1984.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. *Educação Escolar entre as grades*. São Carlos: Edufscar, 2007.

PARANÁ. Departamento Penitenciário do Paraná – DEPEN. Penitenciária Industrial de Guarapuava. Disponível em: <
<http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=36> >
Acesso em: 13 de ago. 2010.

PEDROSO, Regina Célia. Utopias penitenciárias: projetos jurídicos e realidade carcerária no Brasil. *Jus Navigandi*, Teresina, ano 9, n. 333, 5 jun. 2004. Disponível em:<
<http://jus.uol.com.br/revista/texto/5300> > Acesso em: 03 abr. 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete Lições Sobre Educação de Adultos*. Ed. Cortez, São Paulo, 1982

QUINTINO, SILMARA A. A prisão como castigo, o trabalho como remição – Contradições do Sistema Penitenciário Paranaense. *Revista: Sociologia Jurídica*. Disponível em:<<http://www.sociologiajuridica.net.br/numero-3/178-a-prisao-como-castigo-o-trabalho-como-remicao--contradicoes-do-sistema-penitenciario-paranaense>>